



O CESTO DOS TESOuros NO CONTEXTO DO JOGO HEURÍSTICO COM BEBÊS E CRIANÇAS BEM PEQUENAS: A LINGUAGEM E O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO

Amanda Carvalho Sibulinski ¹
Karolina Cavalheiro Deboni ²

A primeira infância é o momento de descobertas e exploração das diversas linguagens e pensamentos. De zero a três anos, a maturação infantil acontece de forma gradativa e organizada, assegurada pelas sinapses neurais que ampliam a atividade neurotransmissores levando ao amplo desenvolvimento do cérebro da criança.

Nesse contexto, o jogo heurístico, que estimula o descobrimento e a experimentação, atua como ferramenta para bebês e crianças bem pequenas potencializarem suas habilidades, dessa forma, levando a exploração da linguagem e pensamento para melhor compreensão de si, do outro e do mundo.

Pensando nisso, o trabalho avalia a experiência com bebês e crianças bem pequenas e seu contato com o cesto dos tesouros e o jogo heurístico intrínseco na vivência, levando em consideração autores referências em educação infantil.

O presente trabalho organiza-se na revisão bibliográfica de autores como Goldschmied E Jackson (2007), Buitoni (2006), Oliveira-Formosinho (2019) entre outros cujo o cunho de pesquisa centra-se na linguagem e desenvolvimento do pensamento infantil de zero a três anos. Além disso, como campo de pesquisa, a vivência realizada na creche durante a disciplina de Educação Infantil dos zero a três anos.

Brincar é um direito que deve ser garantido às crianças. Direito este especificado em documentos legais como as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil, que deixam claro, no item das práticas pedagógicas da educação infantil, que estas devem considerar como eixos norteadores as interações e as brincadeiras. O brincar contribui de forma significativa para o desenvolvimento integral da criança.

Conforme o Manual de Práticas Cotidianas sobre a ludicidade e a brincadeira:

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUI. Bolsista ProUni. Bolsista no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. amanda.sibulinski@sou.unijui.edu.br

² Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUI; karolina.deboni@sou.unijui.edu.br



O respeito incondicional ao brincar e à brincadeira é uma das mais importantes funções da Educação infantil, não somente por ser no tempo da infância que essa prática social se apresenta com maior intensidade mas, justamente, por ser ela experiência inaugural de sentir o mundo e experimentar-se, de aprender a criar e inventar linguagens através do exercício lúdico da liberdade de expressão. Assim, não se trata apenas de um domínio da criança, mas de uma expressão cultural específica do ser humano. (BRASIL, 2009, p. 70)

O mundo em que estamos inseridos na atualidade não é mais o mesmo como os pais e avós das crianças estavam, a criança por muito tempo foi vista como um mini adulto onde o brincar não tinham importância, onde deveria ajudar nas tarefas domésticas e a trabalhar. Outrossim, ressaltamos brincadeiras estereotipadas como “mamãe e filhinha” sendo a mulher a dona da casa, responsáveis pelos afazeres domésticos e os meninos como pais, sentados esperando, por ser um retrato que eles estão acostumados a ver em suas casas. Segundo reflexão feita por Thereza Soares Pagane no livro De Volta ao Quintal Mágico – A Educação Infantil na Te-Arte,

O homem não brinca mais. A criança pequena começa a fazer imitações do homem que não brinca mais e vai acabar sem nunca ter brincado. A criança só vê a mãe usando aparelhos elétricos, não vê a mãe sacudindo a roupa, cantarolar enquanto bate um bolo. A mãe e o pai são ligadores de aparelhos que precisam fazer tudo o mais rápido possível. Em vez do canto, da dança, o barulho dos motores domésticos. Cadê o lúdico que era da vida? Thereza Soares Pagani – Therezita (BUITONI, 2006)

Dentro do contexto atual, inicia-se a preocupação com a exploração de novos paradigmas de brincadeiras, apoiados em campos de experiência que fortalecem a imaginação e desenvolvimento integral da criança. Heurístico vem do grego, que significa “descobrir, inventar, obter”, dessa forma, compreende-se que brincando a criança descobre muitas coisas.

O Brincar Heurístico é uma abordagem para a aprendizagem, nesse contexto, utilizamos o Cesto dos Tesouros como ferramenta de observação. O Cesto dos Tesouros é para quando o bebê se encontra na transição de desenvolvimento e autonomia dos seus movimentos corporais, pois é relevante que o bebê consiga permanecer sentado para usufruir da exploração do Cesto dos Tesouros de forma satisfatória.

Um cesto de tesouros bem abastecido, oferecido por um adulto atento, pode proporcionar experiências que são interessantes e absorventes, capacitando o bebê a buscar uma aprendizagem vital para a qual ele está pronto e ansioso (Goldschmied e Jackson, 2007, p.115)

Diante da vivência, foi possível compreender a imensidão de possibilidades de exploração de materiais encontrados pelos bebês. Na experiência ocorrida, bebês de um a dois anos em um momento preparado por um cesto e número reduzido de bebês puderam explorar as potencialidades de materiais não estruturados. Como todos já caminhavam fomos capazes de perceber um novo momento, o brincar heurístico.

Como explicado anteriormente, quando a criança já tem capacidades para se movimentar livremente pelo espaço, passamos para a segunda fase: o Brincar Heurístico. Segundo Goldschmied e Jackson (2007), “(...) é uma abordagem, e não uma prescrição. Não há uma única maneira correta de fazê-lo, e pessoas em centros diferentes terão as suas próprias ideias e juntarão os seus próprios materiais” (p.149). Esta abordagem é muitas vezes mencionada como uma proposta de jogo ou brincadeira livre, pois, como aborda Araújo (2018), o Brincar Heurístico tem como objetivo principal a exploração de objetos, estimular a criança a investigar/pesquisar todas as possibilidades e propriedades de um material que lhe é oferecido e, assim, brincar livremente.

As relações estabelecidas durante a brincadeira foram amplamente relacionadas a forma de comunicação e linguagem dos bebês. Em uma das situações, o bebê 1 brincando com os elementos selecionados percebe que o bebê 2 pega o objeto do bebê 3. Com isso, já se esperava que o bebê 3 ficasse decepcionado e chorasse. Após poucos minutos, o mesmo bebê que pegou o objeto se aproxima do bebê 1 e rapidamente ele se desloca para o outro lado do ambiente, protegendo seus pertences. A linguagem, apesar de não ser falada por palavras entendidas dentro do português, é notoriamente compreendida pela sequência de pensamentos e ações durante o brincar.

Outrossim, encontra-se nas possibilidades de um único objeto. Um simples Fuê, que convencionalmente é usado na cozinha, para um grupo de pesquisa era objeto de ventilação. Durante o balançar ele percebeu que seus poucos cabelos se deslocavam com a força do vento emitida, e como um sujeito que compartilhava, em seguida foi até os demais colegas mostrar sua mais nova descoberta.

Mesmo aqueles que não estão envolvidos com o brincar heurístico podem ter de fazer concessões e criar adaptações, pois tempo e espaço precisam ser criados para tornar possível uma sessão

de brincar heurístico. Isso torna essencial que qualquer pessoa que pense em introduzi-lo em seu estabelecimento deve levar consigo todo o grupo de funcionárias com ela nesse projeto. (Holland, 1997).

Percebe-se, portanto, que o brincar heurístico para o pleno desenvolvimento da linguagem e do pensamento deve ser um momento livre, que não esteja no domínio de cada movimento do educador. A exploração deve acontecer de forma natural e espontânea, direcionado o olhar do professor para a observação dos bebês e suas potencialidades e descobertas.

O educador como referência de adulto na creche, precisa considerar as novas propostas de abordagem. Nesse contexto, o jogo heurístico como ferramenta de exploração precisa ser analisado com olhos de observador e sem interferência nas ações dos bebês, desde que não envolva conflitos de agressões. Consideramos a não interferência, o fato de induzir as relações dos bebês com os objetos “olha esse material”, “vem aqui no cesto”, “esse aqui é mais interessante”. O olhar de adulto diante do brincar é uma interpretação completamente diferente do bebê, enquanto estamos com nosso pensamento e linguagem desenvolvidos, os bebês estão descobrindo se.

Além dessas tarefas, a cuidadora tem o papel essencial de ser uma facilitadora. Ela permanece sentada em uma cadeira, em silêncio, atenta e observadora, talvez estudando uma criança específica e anotando o que ela faz com o material. O adulto não estimula ou sugere, elogia ou direciona o que a criança deve fazer. A única exceção para essas regras ocorre quando uma delas começa a atirar as coisas e a perturbar as outras crianças. Nesse caso específico, o melhor plano consiste em oferecer a ela um receptáculo e estimulá-la a colocar as coisas nele. (Goldschmied e Jackson, 2007, p.155)

Dessa forma, é possível constatar que para que a abordagem siga inteiramente centrada no sujeito em desenvolvimento, é necessário compreender que estamos tratando de um bebê com gerência, que explora e está descobrindo suas possibilidades e limites. Como educador, nosso papel centra-se na observação e proteção durante as vivências, diferente de limitar ou interferir nos processos de desenvolvimentos e sinapses transmitidas durante o impulso e conexões estabelecidas nesse momento.

Diante da análise exposta sobre o cesto dos tesouros no contexto do jogo heurístico com bebês e crianças bem pequenas se tornou possível tecer ao longo dessa pesquisa, valiosas

considerações que fomentam o ponto inicial, de debate acerca da estrutura de possível desenvolvimento da linguagem e desenvolvimento do pensamento.

Nesse sentido, é perceptível a importância de mediar abordagens que amplificam o potencial de exploração dos bebês. Portanto, é fundamental que haja uma maior valorização e incentivo de debates sobre o tema, viabilizando a maior utilização de materiais não estruturados em creches, tendo os bebês como protagonistas de seu desenvolvimento.

Palavras-chave: Bebês. Brincar Heurístico. Cesto dos tesouros. Linguagem. Pensamento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUENO, Marcelo Cunha. Educação para além da escola: voos para ser quem podemos ser. Editora Passarinho 2022.

BRASIL. Estatuto da criança e do adolescente. 1990.

BRASIL, MEC Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, Brasília, 1998. v.3: Conhecimento do Mundo.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular.

BUITONI, Dulcília Helena Schroeder. De volta ao quintal mágico: a educação infantil na Te-Arte. Editora Ágora, 2006.

GOLDSCHMIED, Elinor; JACKSON, Sonia. Educação de 0 a 3 anos: o atendimento em creche. Penso Editora, 2016.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia; PASCAL, Christine. Documentação pedagógica e avaliação na educação infantil: um caminho para a transformação. Penso Editora, 2019.

Vygotsky, L. S. . A Formação Social da Mente. (L. M. Editora, Ed.) Obtido em 9 de Junho de 2017, de Portal de e-governo, inclusão digital e sociedade do conhecimento: <http://www.egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/vygotsky-aformac3a7c3a3o-social-da-mente.pdf>. 1991

Winnicott, D. W. . O Brincar & a Realidade. Rio de Janeiro: Imago Editora. Zabalza, M. (1992). Didática da Educação Infantil. Rio Tinto/Portugal: ASA. 1995